

As Humanidades e a Informática

Prof.^a Doutora Belinda Maia

“As ciências fizeram a informática. Agora, cabe às Humanidades saber aproveitá-la da melhor maneira possível”. Comentário dum congressista no ‘Futurehum – The Future of the Humanities in the Digital Age – Problems and perspectives for humanities education and research’, 25-28 de Setembro de 1998 em Bergen, Noruega.

Os congressistas provinham de várias áreas das humanidades – História, História da Arte, Literatura, Línguas, e, Linguística – e havia representantes daqueles que pretendem colaborar com bibliotecas e arquivos para facilitar o acesso à enorme quantidade de conhecimentos que a humanidade tem adquirido durante os séculos.

Esta comunicação tentará apresentar alguns dos projectos, ideias e sonhos expressos neste congresso multi-disciplinar, no qual as palavras-chave foram:

Humanities in the information society – As humanidades na sociedade da informação

International cooperative strategies – Estratégias para a cooperação internacional

Humanities curriculum innovation – Inovações curriculares nas humanidades

The virtual university – A universidade virtual

International digital resources – Recursos digitais ao nível internacional

1. Introdução

Este congresso teve o apoio das seguintes organizações: Comissão Europeia, Coimbra Group, CRE – Association of European Universities, EAIE European Association for International Education, EDEN – European Distance Education Network e SOCRATES. A área da Arte era representada pela CHArt – Computers and History of Art, a História pela AHC – Association for History and Computing e a HUMANITIES Historic Universities Multimedia Network for Innovation in Education Systems, a Língua e a Linguística pela ALLC – Association for Literary and Linguistic Computing, a EACL – European Chapter of the Association of Computational Linguistics, e a ELSNET – European Network in Language and Speech, e a Literatura pela EUROLITERATURE e TRANSCULT Cross-cultural and Linguistic Awareness in European Open and Distance Learning. Reuniu acerca de 90 pessoas de todas as áreas das humanidades em Bergen, uma bonita cidade na Noruega cuja universidade é conhecida por estar na vanguarda de tudo que esteja relacionado com o aproveitamento da tecnologia para o ensino. Trabalhámos num ambiente muito agradável e tivemos a oportunidade de apresentar as nossas comunicações, utilizando todas as facilidades que a informática pôde pôr à disposição dum congressista – ou professor.

2. Os problemas

O congresso começou com uma comunicação de Diane Harley da University of Berkeley nos Estados Unidos sobre o tema *The Humanities and Technology Project at the University of California at Berkeley*. Diane Harley é responsável por este projecto e quando ela aproveitou a ocasião para falar dos problemas que uma universidade americana muito conhecida tem com a introdução da tecnologia – em vez de se vangloriar com possíveis sucessos – encontrou um grande eco de concordância entre muitos congressistas. Estes problemas podem ser resumidos do seguinte modo:

- Falta de tecnologia informática;
- Falta de conhecimentos individuais sobre programas que, embora cada vez mais ‘user-friendly’, são cada vez mais sofisticados;
- Falta de prestígio académico para aqueles docentes que investem tempo e esforço em explorar o mundo informático;

- Falta de interesse em investir na Informática devido a uma relutância para mudar o ‘status quo’;
- A organização e as hierarquias universitárias que dificultam a contratação de docentes de informática e a introdução de mudanças nos cursos universitários;
- O trabalho pioneiro nesta área está a ser feito por entusiastas que sacrificam muito tempo e energia e pelos quais são mal compensados.

Entretanto, a maior parte dos estudantes, alguns professores e o mundo em geral estão cada vez mais conscientes das enormes possibilidades oferecidas pela informática e da grande revolução que está a causar na nossa vida diária. Há um mundo de informação agora ao alcance de todos. O paroquialismo universitário tem de ceder lugar à internacionalização da informação, e as novas tecnologias vão – quer queiram quer não – revolucionar a relação entre o professor e o aluno e re-posicionar as suas respectivas funções em relação à finalidade da educação – o conhecimento.

3. As Possibilidades

O congresso reuniu pessoas interessadas nas várias maneiras em que as tecnologias podem ser utilizadas para a divulgação de conhecimentos. Basta olhar para o site no Internet <http://www.futurehum.uib.no> para ver a variedade de interesses representados. Encontrará o programa, os resumos das comunicações e dos ‘workshops’, os contactos de correio electrónico de todos os participantes, e poderá vislumbrar as possibilidades oferecidas pela informática. Aqui vou só dar uns exemplos dos assuntos tratados.

3.1 ‘Networking’ Internacional e Instrumentos de cooperação para as humanidades

A Internet oferece agora a ‘auto-estrada’ da informação, e são muitos que já a aproveitam para transferir informação de todo o género. Embora um dos encantos da Internet seja a multiplicidade da sua oferta e a democracia – para não dizer anarquia – de informação, é um facto que essencialmente teve origem na possibilidade de transferência rápida de informação e pesquisa entre alguns universitários. É também um facto que a política europeia, promovida por todos os organismos associados à Comissão Europeia, procura criar redes de contac-

tos supra-nacionais, utilizando a Internet como o instrumento chave para este efeito, e aproveitando a tecnologia até o máximo para liberalizar e tornar acessível a informação a todos os níveis.

Havia várias associações e universidades representadas no congresso cuja finalidade é partilhar recursos entre instituições, e a preparar e disponibilizar os conteúdos de bibliotecas, arquivos, corpora e outros documentos em forma electrónica para consulta, pesquisa e estudo. Neste momento várias bibliotecas – incluindo a nossa na FLUP – tem os catálogos informatizados e ‘on-line’. Os alícerces – e a legislação necessária – para bibliotecas virtuais estão a ser construídos (ver os ‘workshops’ orientados por Harold Short, King’s College, University of London). Os colegas de Bergen, a universidade que coordena o projecto ACO*HUM – Advanced Computing for the Humanities que organizou o congresso, lideram projectos para fazer arquivos de textos relevantes à literatura e à história. A Universidade de Leuven tem uma secção de informática que está a digitalizar documentos históricos na sua forma original para consulta, e também apoia a iniciativa de EUROLITERATURE e TRANSCULT – Cross-cultural and Linguistic Awareness in European Open and Distance Learning. E há vários projectos, alguns liderados por universidades, outros pelos grandes museus do mundo, para nos dar a possibilidade de ver as grandes obras de arte ‘on-line’.

É evidente que o sonho de poder pôr toda a informação acumulada pela humanidade durante os séculos disponível a todos através da informática é ainda um sonho. Será necessário gastar muito tempo – e dinheiro – para conseguir isso, mas os projectos apresentados no Futurehum demonstraram que o sonho era uma realidade a desejar e perfeitamente atingível a longo prazo.

3.2 ‘Open and Distance learning’ e ensino à distância

Outro assunto que foi abordado por várias pessoas foi o ‘open and distance learning’. Esta frase nem sempre é entendido como devia ser. ‘Distance learning’ pode ser traduzido como ‘aprendizagem à distância’, a noção de ‘open’, ou aberta, tem conotações de ‘livre’, e talvez o sonho original fosse esse. A FLUP foi um dos ‘partners’ num projecto pioneiro nesta área, o ‘Open to Europe’ – <http://www.salford.ac.uk/iti/ote/homepage.html> – organizado pela Universidade de Salford em 1995-7. Este projecto explorou as possibilidades de intercomunicação e mobilidade virtual entre alunos e professores de LLM e Geografia em universidades de várias partes de Europa. Resultou deste projecto excelente elos de ligação entre os professores e alunos de LLM da FLUP com a Universidade de Tampere na Finlândia.

Embora o ideal de ‘aprendizagem’ à distância, em que o aluno se liberta dos limites da sua instituição de ensino local, e procura apoiar o que aprende e enriquecer os seus conhecimentos no mundo virtual, ser inerente ao processo, o facto é que muito do que se atribui o nome de ‘open and distance learning’ seria melhor referido como ‘distance teaching’, ou ensino à distância, porque o foco de interesse é a aula ‘on-line’ proferida pelo professor – e de ‘open’, ou aberta/livre, tem pouco, dado que o aluno tem de pagar para entrar nos ‘sites’ deste género.

Entretanto, não há dúvida de que o futuro das universidades abertas e instituições de ensino virtual está aqui, e que as tecnologias da Internet, correio electrónico, aulas multimedia em CD-ROM e ‘online’, e ‘video-conferencing’ vão revolucionar o ensino. Projectos como o de EUROLITERATURE, protagonizado por José Lambert da Universidade de Leuven com o apoio duma companhia privada sediada em Itália, que visa a possibilidade de cursos de Mestrado ministrados a um nível internacional e virtual, estão já a ser preparados.

3.3 Inovação curricular

Estes grandes projectos parecem afectar pouco o dia-a-dia duma universidade tradicional, mas ninguém pode ignorar as suas implicações. Há bastante tempo que as teorias da metodologia de ensino estão a pregar a doutrina de que a função do professor já não é a duma ‘fonte de sabedoria’ mas a duma pessoa que ajuda o aluno a descobrir o vasto mundo de conhecimentos que o circunda. Já lá vão os tempos quando o professor universitário podia controlar as fontes de sabedoria às quais os seus alunos tinham acesso – ou não – nas bibliotecas e livrarias locais. Agora está sujeito ao imprevisível, talvez desagradável, do aluno esperto que vem à aula afirmar que uma autoridade académica em outro país – descoberta por meio da Internet – considera as teorias expostas na aula como antiquadas ou erradas.

A mudança na posicionamento entre o professor, o aluno e o conhecimento já não pode ser só teórico, e tanto professores como alunos vão ter de se adaptar a ela. Implícito em esta mudança é uma re-apreciação do conteúdo curricular para que as exigências e os benefícios da tecnologia sejam integrados nos curricula universitários.

Uma comunicação em Bergen sobre a integração da tecnologia no ensino foi a de Anthony McEnery & J. Baker: *Integrating the Intranet into the Teaching of Linguistics* em que McEnery descreveu uma experiência por eles feita na Universidade de Lancaster. É preciso primeiro lembrar que McEnery é um professor altamente comunicativo que também gosta de experimentar as novas tec-

nologias. Criou uma versão das suas aulas em Linguística Geral em forma de hipertexto para o laboratório multimedia e depois dividiu a turma dele em duas partes: o primeiro grupo assistiu às aulas normais, o outro estudou a mesma matéria ensinada no laboratório multimedia. Passado algum tempo, todos foram submetidos ao mesmo exame. Quando examinaram os resultados, repararam que, embora as notas altas e medias entre os dois grupos de alunos fossem muito semelhantes, as aulas dadas no laboratório tinham tido menos resultados fracos que as do professor. Como o aluno fraco era obrigado a interagir com a aula multimedia, beneficiava desta possibilidade, porque não era possível assistir à aula 'de corpo presente', como às vezes acontece em aulas normais.

A FLUP não é alheia a estes desenvolvimentos e tem sido 'partner' em outro projecto concebido para este efeito – o LETRAC – Language Engineering for Translation Curricula 1997-9 – <http://www.iai.uni-sb.de/letrac/home.html>. Este projecto promove a integração do uso das tecnologias no ensino de tradução, tanto ao nível da informática geral como ao nível do 'software' próprio para tradução. Agora, embora não dispunhamos da alta tecnologia a que eventualmente aspiramos, o Ramo de Tradução de LLM integra cada vez mais o uso das tecnologias no trabalho da aula e de casa.

No futuro, a utilização de Multimedia, Internet e tecnologias específicas será inevitável como um apoio às aulas nas faculdades, e o ensino do seu uso no ensino dos novos professores será obrigatório. A transmissão de conhecimento do professor activo, por via oral e por via escrita, ao aluno passivo, por via oral e pela leitura, é reconhecida há muito tempo como um método com limitações. A interacção entre o aluno e o professor é sempre desejável, mas nem sempre realizada, ou, quando temos turmas enormes, realizável. A interacção directa entre o aluno e o conhecimento pode ser muito facilitada pelas novas tecnologias, e cabe ao professor, em vez de se sentir ameaçado pelo progresso nesta área, cooperar com ele e aproveitar as possibilidades oferecidas. Todos vão ganhar com isso.

4. A situação na FLUP

É frequente ouvir professores desculpar-se das suas falhas em acompanhar o progresso, culpando a instituição na qual trabalham. Entretanto, no nosso caso, esta desculpa torna-se cada vez menos válida porque a FLUP não é tão atrasada na corrida para a informatização como alguns possam pensar. Numa área que há bem pouco tempo era a área privada da Faculdade de Engenharia, a nossa

Faculdade já fez uns avanços consideráveis, graças aos esforços do actual Conselho Directivo para o bem geral da FLUP, e a indivíduos em certas áreas da Faculdade, como a de Geografia, que sempre estiveram abertas à tecnologia.

Apesar de sérias limitações no orçamento para poder introduzir não só o 'hardware' e 'software' necessário, mas – essencialmente – o pessoal para supervisionar este desenvolvimento muito acelerado, o Conselho Directivo tem feito todo o que é possível para a introdução da Internet, correio electrónico e outras tecnologias. A nossa Biblioteca, sob a orientação do Dr. João Emanuel Leite, está quase toda informatizada e em breve pode ser consultada 'on-line'. A página da FLUP na Internet está a fazer grandes progressos e já não nos faz vergonha, graças aos esforços do Dr. Victor Pereira. E são vários os colegas que estão já a esforçar-se para melhorar a situação geral.

Entretanto, ainda há muito para fazer e um dos impulsos mais significativos para o progresso virá dos estudantes que cada vez mais entram na Faculdade com bons conhecimentos da Informática. Alguns professores já fizeram o salto qualitativo para acompanhar este fenómeno, os outros ainda terão de aprender.

5. O futuro

As sugestões que saíram do congresso Futurehum para o mundo académico em geral foram que devia haver:

- Maior abertura de espírito face às oportunidades oferecidas pela informática;
- Mais informação sobre estas oportunidades;
- A contratação de pessoal especializado em Informática para:
 - ensinar professores e alunos a aproveitar as oportunidades oferecidas pela Informática
 - colaborar em projectos que visam a utilização da Informática para fins educativos;
- Mais informação sobre os benefícios já existentes – e que vão aparecendo cada vez mais – para quem quer utilizar a Informática para pesquisa e recolha de informações;
- Mais informática!

A FLUP faz parte deste mundo, e só temos que ganhar em responder positivamente a estas sugestões e aprender a aproveitar a Informática da melhor maneira possível..

BIBLIOGRAFIA

De Smedt, Koenraad; Gardiner, Hazel; Ore, Espen; Orlandi, Tito; Short, Harold; Souillot, Jacques; Vaughan, William. 1999. *Computing in Humanities Education – A European Perspective*. University of Bergen. ISBN 82-7283-096-5.

Ligações para organizações e projectos

ACO*HUM – Advanced Computing for the Humanities – <http://www.acohum.uib.no/>

AHC– Association for History and Computing – <http://www.ahc.nl/>

ALLC – Association for Literary and Linguistic Computing – <http://www.kcl.ac.uk/>

CHArt – Computers and History of Art – <http://www.hart.bbk.ac.uk/chart/chart.html>

Coimbra Group – <http://www.coimbra-group.be/nutshell.html>

Comissão Europeia – <http://europa.eu.int/>

CRE – Association of European Universities – <http://www.unige.ch/cre/>

EACL – European Chapter of the Association of Computational Linguistics – <http://www.futurehum.uib.no/>

EAIE European Association for International Education – <http://www.eaie.nl/>

EDEN – European Distance Education Network – <http://www.eden.bme.hu/welcome.html>

ELSNET – European Network in Language and Speech – <http://www.elsnet.org/>

EUROLITERATURE – <http://www.euroliterature.uib.no/>

‘Futurehum – The Future of the Humanities in the Digital Age – Problems and perspectives for humanities education and research’ – <http://www.futurehum.uib.no/>

HUMANITIES Historic Universities Multimedia Network for Innovation in Education Systems – <http://www.dipoli.hut.fi>

LETRAC – Language Engineering for Translation Curricula 1997-9 – <http://www.iai.uni-sb.de/letrac/home.html>

‘Open to Europe’ – <http://www.salford.ac.uk/iti/ote/homepage.html>

SOCRATES – <http://158.169.50.70/en/comm/dg22/socrates/erasmus/home.html>

TRANSCULT Cross-cultural and Linguistic Awareness in European Open and Distance Learning – <http://www.transcult.uib.no/>

Futurehum – Resumos de ‘Keynote Speeches’ – <http://www.futurehum.uib.no/>

Appollon, Daniel, *Reincarnation or extinction of humanities in the digital age?*

Burnard, Lou, *Computing for, in, and of the Humanities: an Oxford perspective*

De Smedt, Koenraad, *Beyond courseware as giftpaper: Computers as exploratory learning tools for the humanities*

Harley, Diane, *The Humanities and Technology Project at the University of California at Berkeley*.

Murray, Janet, *The God in the machine: Four design principles for creating educational resources in the humanities*

Ore, Christian-Emil, *Advanced computing in the humanities: Why should one bother?*

Futurehum – Resumos de algumas comunicações e workshops de Futurehum –
<http://www.futurehum.uib.no/>

Maia, Belinda, *Information technology in the translation classroom*.

Maia, Belinda, *LETRAC: Language engineering for translation curricula*.

McEnery, Anthony & Baker, J., *Integrating the Intranet into the Teaching of Linguistics*.

Short, Harold (chairman), *Computing in Masters-level courses in the Humanities*.

Short, Harold (chairman), *Digital resources and agencies for the humanities*.

